



**TEORIA DA LITERATURA “REVISITADA”: UMA
IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS
LITERÁRIOS E ÁREAS AFINS**

Fani Miranda Tabak*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

fanitabak@hotmail.com

Publicado em 2005, Teoria da Literatura “Revisitada” (Petrópolis/RJ: Vozes, 2005), de Maria Magaly Trindade Gonçalves e Zina C. Bellodi, parte essencialmente de uma análise diacrônica na concepção de fenômenos e teorias acerca do literário. Partem as autoras, portanto, de uma explanação acerca da natureza e conceito de literatura e de sua relação com o objeto de arte. A *mimesis* surge dentro de uma reflexão global que envolve criação e historicidade. A escolha de uma perspectiva de abordagem histórica da teoria literária como um ato de visitar é, sem dúvida, a tônica deste projeto. A inserção didática dos períodos históricos e de suas relações com o objeto literário não compromete de maneira alguma a reflexão crítica e atual da literatura. O termo visitar, muito bem escolhido, move as intenções de reflexão e, de certa forma, desperta no leitor a nostalgia de um período em que a teoria literária parecia responder às mais diversas questões da natureza humana. Nessa perspectiva, a volta ao passado literário demonstra, ainda, a profunda necessidade de escuta e de releitura dos clássicos na contemporaneidade. Os grandes temas da literatura, desde a Antiguidade, são apresentados e rediscutidos demonstrando a sua perene potencialidade na construção do pensamento humano. O trabalho arqueológico transforma-se em comunicação do presente, não como reducionismo anacrônico, mas como uma forma de revitalizar alguns conceitos extremamente atuais.

* Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997), Mestrado em Estudos Literários (Poesia Brasileira) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e Doutorado em Estudos Literários (Literatura Comparada) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Atualmente, é professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Para iniciar a discussão conceptual de Literatura na Antigüidade são apresentados tópicos clássicos que dizem respeito às obras de Platão, Aristóteles, Horácio e Longino. A parte dedicada a Aristóteles leva em consideração não só a “Poética” como também a “Arte Retórica”. Esta última, retomada com base na reflexão de suas contribuições históricas para a Teoria da Literatura, estabelece-se como um ponto central de discussão tanto de “composição” como de “formação do juízo crítico”. Ao lado da retórica aristotélica são inseridas breves apresentações de diferentes tratados posteriores, como os de Cícero e Quintiliano, ampliando o campo de referência para o leitor. Dessa forma, destaca-se a importância da arte retórica para os estudos literários e para a formação e compreensão de diferentes “Poéticas”. Esse panorama da Antigüidade dialoga também com algumas das visões modernas acerca do fenômeno literário, mas mantém o cuidado necessário de não assumir como idênticos elementos historicamente distintos. As reflexões que envolvem essa primeira etapa da Teoria da Literatura “Revisitada” são breves e exemplificadas, podendo, dessa maneira, atingir um público maior e diversificado. Os pesquisadores de outras áreas poderão encontrar neste trabalho uma base importante e esclarecedora de alguns dos grandes problemas que envolvem a teoria da literatura desde o seu surgimento.

A discussão em torno à “Estética Medieval” concentra-se principalmente em Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, os aspectos sociais e históricos são postos em observação como base para a compreensão de postulações teóricas. Ressalta-se o fato de que as postulações teóricas de Santo Agostinho constituam uma via de acesso àquilo que é divino, com isso as autoras põem em evidência a sua visão estética e a ideologia religiosa. Em seguida, há uma preocupação rápida em esclarecer ao leitor o fato de que as considerações estéticas de Agostinho sejam anteriores à sua conversão ao cristianismo. Vale lembrar, portanto, que essa aproximação da estética com a ideologia religiosa está baseada na posição do teólogo, especialmente quando comenta as noções do Belo como caminho de sabedoria, verdade e aproximando-nos de Deus. Em São Tomás de Aquino são evidenciados alguns fatores que levaram à recepção cristã da obra de Aristóteles. As noções acerca do Belo, evidentes na *Suma Teológica*, são pensadas e retomadas a partir de alguns conceitos platônicos. A idéia de que essas noções remetam a Platão baseia-se na ligação entre a Beleza e o Conhecimento e no seu encontro com a proporção (*consonantia*), a claridade (*claritas*) e a integridade ou perfeição (*integritas*) de todas as coisas. Destaca-se, ainda, o fato de que São Tomás confere às relações

estéticas uma convenção mais racionalista, diferente da visão agostiniana, de caráter mais místico. Há uma brevíssima referência ao símbolo, como manifestação do esplendor da Verdade. Em seguida, podemos observar uma reflexão em torno da produção estética medieval, de forma bem abrangente, e de suas relações com a História e com a Historiografia.

Posteriormente são discutidos o Renascimento e o Neoclassicismo, destacando-se o fato de que a influência de Aristóteles ainda seja notável nesse período, apesar de não o admitirem totalmente. Há uma rápida incursão no que diz respeito ao resgate de gêneros da Antigüidade e de sua execução sob o forte ideal racionalista. A apresentação dos aspectos rígidos que a obra de arte deve ter está centrada na “Arte Poética” de Boileau, que é entendida como um princípio de fidelidade que o autor deve ter diante dos ideais de composição. Ressalta-se, ainda, de forma intensa, o caráter original da obra de William Shakespeare. Essa apresentação põe em evidência o fato de que o respeito e admiração dos preceitos da Antigüidade não impediram novas possibilidades de criação do literário.

Evidencia-se, também, o surgimento embrionário de um novo gênero que viria marcar toda a tradição da teoria da literatura: o romance. No caso da literatura inglesa, as autoras resgatam a idéia de que a postura liberal do Neoclassicismo foi fundamental para as manifestações precoces do romance inglês. Apesar do reconhecimento do caráter original da literatura inglesa, a obra de Cervantes é vista como uma exemplaridade e perfeição no embrionário surgimento do gênero em questão.

A apresentação do século XIX inicia-se com a reflexão da idéia do desenvolvimento científico e de sua relação direta com a literatura. O florescimento de gêneros consolida formalmente o impacto que a arte passa a ter no âmbito social e histórico. A redescoberta de autores do Renascimento e do Neoclassicismo vincula-se às novas posturas da teoria e da crítica, não mais inconscientes da “crise de representação”. As estéticas românticas produziram várias concepções do literário, retomaram idéias da Antigüidade como pontos de constante “revisão” e aperfeiçoamento. É inegável que esse período constitui-se como um eixo fundamental para a formação do campo literário, especialmente o desenvolvimento crítico de apreensão da arte.

Neste aspecto, as autoras ressaltam a importância das diferentes concepções entre as estéticas românticas. Percebe-se, por exemplo, como a “Querela dos Antigos e Modernos”, fundamental na França, não teve o mesmo desenvolvimento na Inglaterra.

Na literatura inglesa as disputas estéticas do romantismo não estavam centradas no ataque ao Neoclassicismo, mas se constituíram de forma significativa entre as chamadas primeira e segunda geração romântica.

A idéia da formação de um campo literário está atrelada à produção de inúmeros textos de natureza teórica, muitas vezes apresentados como declarações de composição, demonstrando a necessidade de se criarem estéticas novas ou de revisão dos conceitos já existentes. Dentro dessas perspectivas, as autoras privilegiam a análise do pensamento de Wordsworth, Coleridge e Victor Hugo.

A partir desse ponto, a obra inicia uma breve análise de alguns dos efeitos estéticos que viriam a constituir a teoria da literatura produzida por grandes escritores. As diferentes correntes literárias do século XIX são relidas com o intuito de estabelecer uma compreensão da enorme complexidade que envolve tanto a prática como a teoria da literatura a partir desse momento. A constante retomada de Platão e Aristóteles, como pontos essenciais da observação do literário, assume nesta obra uma perspectiva interessante em relação aos textos fundadores e busca conscientizar o leitor de sua real necessidade de revisitação. Fica evidente a tensão existente entre a idealização do novo e a perene retomada de antigos preceitos estéticos, ainda longe de estarem ultrapassados. Essa tensão, porém, agudiza-se à medida que as autoras examinam as diferentes correntes teóricas no século XX.

A incursão nas correntes teóricas do século XX parte do exame do Formalismo Russo. A discussão que envolve a busca por um conceito de literariedade, centrada a partir da noção de estranhamento, demonstra que essa conceituação já havia perpassado o trabalho dos românticos ingleses. A busca inovadora do Formalismo Russo, portanto, é entendida como uma formalização de idéias já presentes em épocas anteriores. Destaca-se a fundamental importância que essa escola teve para a formação da crítica literária posterior.

O breve esboço do *New Criticism* insiste na permanência do estudo imanente do texto literário e na apreensão do poema enquanto uma estrutura em si. A importância de uma sistematização dos estudos intrínsecos e de sua aplicação no campo dos estudos literários é ressaltada como um fenômeno ao qual estariam ligadas, de uma forma ou de outra, todas as correntes imanentistas do século XX.

A crescente preocupação com o problema da estrutura culminaria em uma das correntes mais difundidas nos meios acadêmicos: o estruturalismo. Essa corrente responde

de forma crítica, como uma espécie de síntese, aos exageros da preocupação genética na teoria literária. Ela exerce uma espécie de “missão” para reencontrar a verdadeira natureza da literatura. Nessa tentativa, vemos o surgimento de inúmeros manuais e “tratados” que pretendem explicar estruturalmente a natureza da obra de arte. A narrativa, a poesia, os contos, as novelas, tudo é submetido ao crivo de uma estrutura orgânica que comanda a imaginação.

O exame do século XX compreende, ainda, o nome de alguns autores que contribuíram para a sistematização do pensamento teórico e literário de forma crítica. Dentre os autores destacados estão Jean-Paul Sartre, Paul Valéry, T. S. Eliot e Fernando Pessoa. Atitude louvável é a de incluir ao lado de T. S. Eliot, Fernando Pessoa como teórico e pensador. Nesse ponto, retoma-se a discussão em torno da tradição e de sua relação com o novo. Tônica constante, essa relação, descrita através da leitura de trabalhos de T. S. Eliot, assume um compromisso de grande respeito e aproveitamento de recursos presentes nas tradições literárias anteriores ao século XX. A inclusão de Fernando Pessoa é interessante na medida em que resgata algumas de suas idéias acerca da literatura e da arte. O leitor encontra boas referências e percebe, através da explanação das autoras, a importância de muitas das idéias expressas nas “Páginas de Doutrina Estética”. Ressalta-se, ainda, a importância dada por Casais Monteiro à visão estética do escritor português, fazendo com que Fernando Pessoa ocupe espaço de destaque, ao lado de T. S. Eliot, como grande escritor e pensador de seu tempo.

Outro fato curioso desta teoria da literatura é a inclusão de uma parte dedicada ao breve histórico da estilística. Esse histórico vem complementado por uma apresentação de algumas das idéias da estilística de Dámaso Alonso. A importância das contribuições de Damaso e da estilística espanhola, herdeira em grande parte de Spitzer, surge como uma reflexão interessante de fenômenos literários. As autoras resgatam a idéia de Alonso acerca das três formas de conhecimento da obra literária, pois nessa perspectiva há uma relação do leitor com a obra, do crítico enquanto leitor especializado e da própria possibilidade de se fazer uma Teoria da Literatura. Para Damaso Alonso a ciência da Literatura estaria ainda em fase de construção, o futuro dessa ciência estaria todo voltado para os estudos estilísticos, uma vez que estes determinam a peculiaridade de cada autor. Dessa maneira, Alonso também proclama uma abordagem imanentista. A semiótica, por exemplo, concentrou seus esforços no desenvolvimento de uma teoria dos signos ou de um sistema de signos. Com essa perspectiva, ela acaba por ampliar o

seu campo de atuação trabalhando com outros tipos de representação, ainda que seja através da literatura que ela tenha alcançado seus maiores projetos.

O desenvolvimento de correntes imanentistas, destacado nesta obra, demonstra a ênfase científica que a teoria da literatura buscou na primeira metade do século. Lamentavelmente, nos casos mais extremos, essa postura culminou na depreciação dos estudos autorais e nas relações exercidas com o público.

Por outro lado, temos de reconhecer a existência de vários estruturalismos, na medida que a essência do pensamento estruturalista ganhou outras perspectivas. Na esteira do Formalismo Russo, o Estruturalismo buscava modelos explicativos de cada um dos gêneros. Outro problema suscitado liga-se à necessidade do crítico em omitir as suas opiniões ideológicas, recusando ou evitando o juízo de valor. Essa perspectiva torna-se fatalmente discutível, especialmente na medida em que ela compromete o “cientificismo” da obra literária. Nesse sentido, a tarefa da literatura do século anterior, amplamente criticada, parece ter encontrado um novo porto de chegada. Contudo, o exame dado ao Estruturalismo é breve e não se detém muito em autores e obras, de forma mais sistemática. A abordagem recorta um panorama geral e destaca, também, as reflexões que hoje se fazem do movimento com suas conquistas e limitações.

Esse panorama das críticas emergentes na primeira metade do século XX prepara o leitor para uma apresentação do que as autoras convencionam como “outras posições teóricas do século XX”. Essa nomenclatura é perfeitamente compreensível, na medida em que a obra reflete, de forma séria, a impossibilidade de se afirmar de forma absoluta a existência do pós-modernismo. Esse fato, contudo, não invalida as posições encontradas por algumas correntes como a Estética da Recepção, o Comparativismo, a Desconstrução e a Crítica Feminista. Ao contrário, as autoras sugerem que se faça uma releitura dessas teorias para que elas possam integrar-se, com suas devidas preocupações, à rotina do exercício crítico. O tratamento dado ao Desconstrucionismo, entretanto, reflete uma preocupação com o desenvolvimento de uma crítica que em diversos momentos permanece muito mais presa em sua própria rede, do que no exercício analítico da literatura. Demonstrando sempre alguns alcances básicos e limites das correntes comentadas, as autoras conseguem instaurar a reflexão e instigar o leitor na busca de novas leituras. A proposta básica, a nosso ver, é justamente a de transmitir a noção de literatura ao longo de diversos momentos, mas sempre voltando às questões perenes que envolvem a concepção do fenômeno criativo e ficcional. Essa preocupação,

que dialoga constantemente com as poéticas da antiguidade, demonstra a inesgotável riqueza dos primeiros filósofos da literatura. Por outro lado, ela demonstra também as transformações dos problemas ligados ao homem, que se transformam com o passar do tempo. Nesse ponto, as autoras conseguem direcionar a importância dos estudos intrínsecos, ligados à exploração do texto como matéria orgânica, mas com uma reflexão dialógica da História e das condições sociais que regem o homem. Não se trata de defesa de uma crítica sociológica pura, mas de um reconhecimento da importância da História como elemento presente e fundamental na ficção. Esse diálogo, que permite ao crítico uma visão mais abrangente, demonstra a inesgotável fonte de criação e de sobrevivência do literário. Finalmente, são consideradas como fundamentais as inovações que a lingüística trouxe para o estudo e exame da literatura. Muitos desses estudos transformaram a concepção da crítica e abrigaram o surgimento de técnicas de análise que discutem minuciosamente os elementos ligados à estrutura como fundamentais para a compreensão do conteúdo.

A observação de diferentes manifestações do literário no século XX fundamenta-se, portanto, não somente em idéias concebidas hoje sob o rótulo da “pós-modernidade”, como também na compreensão e observação lúcida da evolução humana, da historiografia e essencialmente da natureza perene e misteriosa da Literatura.

As referências bibliográficas desta obra constituem um capítulo de complementação essencial, nelas o leitor encontrará um acervo precioso e indicações importantes para leitura e estudo da literatura.

Dessa forma, a obra comentada constitui uma importante contribuição à formação de um público que se interessa por questões pertinentes à Literatura e áreas afins.